

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS METROPOLITANO
UNIDADE UNIVERSITÁRIADE INHUMAS**

Renan da Silva Cardoso

**A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO NA PROMOÇÃO DA ATENÇÃO
CENTRADA NO USUÁRIO DO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

**INHUMAS - GO
2024
Renan da Silva Cardoso**

**A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO NA PROMOÇÃO DA ATENÇÃO
CENTRADA NO USUÁRIO DO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Inhumas, como requisito avaliativo para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Ana Carolina Borges de Lacerda.

**INHUMAS – GO
2024**

RESUMO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil marcou uma transformação significativa na reestruturação dos serviços de saúde. Isso promoveu um modelo de atenção universal, equitativo e integral. O matriciamento emergiu como uma estratégia inovadora dentro desse novo paradigma, especialmente na integração da saúde mental à Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do matriciamento na promoção a saúde do usuário, explorando sua eficácia na promoção da integralidade do cuidado, otimização da gestão de serviços de saúde, e no aprimoramento da qualidade e eficiência dos atendimentos. Para alcançar o objetivo proposto, realiza-se uma revisão narrativa da literatura. Pode-se concluir que a importância do matriciamento é um dispositivo essencial para a transformação do modelo de gestão e cuidado na saúde mental no contexto do SUS. Isso aponta para a necessidade de investimentos contínuos em qualificação profissional e recursos adequados para superar os desafios existentes e potencializar seus benefícios.

Palavras chaves: Matricial; SUS; Atenção primária de saúde.

ABSTRACT

The implementation of the Unified Health System (SUS) in Brazil marked a significant transformation in the restructuring of health services, promoting a model of universal, equitable, and comprehensive care. Matriciamento (support matrix) emerged as an innovative strategy within this new paradigm, especially in the integration of mental health into Primary Health Care (PHC). The objective of this study is to analyze the contribution of matriciamento in promoting user health, exploring its effectiveness in enhancing the comprehensiveness of care, optimizing health service management, and improving the quality and efficiency of care. To achieve the proposed objective, a narrative literature review was conducted. It can be concluded that matriciamento is essential for transforming the management and care model in mental health within the context of SUS, highlighting the need for continuous investments in professional qualification and adequate resources to overcome existing challenges and maximize its benefits.

Keywords: Matrix; SUS; Primary health care.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Embasado na Lei Federal nº 9.610, de fevereiro de 1998, e na qualidade de titular dos direitos autorais, AUTORIZO, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional da UEG (RI/UEG), regulamentado pela Resolução CsU nº 1107/2023, sem ressarcimento de direitos autorais, em consonância com a permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção científica na UEG, a partir desta data, sendo assegurado o direito ao embargo temporário da publicação em sua totalidade, à exceção dos metadados, no repositório em razão de patente ou publicação de livro e/ou artigo científico.

1. IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Monografia (graduação); | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico; |
| <input type="checkbox"/> Relatório técnico; | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Plano de negócios; | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> Revisão de literatura; | <input type="checkbox"/> Projeto de Software |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: _____ | |

Nome completo do autor: Renan Da Silva Cardoso.

Matrícula: 22018000708.

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO NA PROMOÇÃO DA ATENÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO DO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Curso / Programa: Psicologia.

Câmpus / Unidade / Polo: Câmpus Metropolitano/ Unidade Universitária de Inhumas.

Data de defesa: 19/06/2024

2. RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Os casos de restrição de acesso, previstos em regulamento, poderão ser embargados por um período de até 12 (doze) meses a partir da data de defesa. Havendo justificativa o período poderá ser prorrogado por até 12(doze) meses dependendo de solicitação formal por parte do autor, em formulário específico, e deferimento do pleito pela sua Coordenação de curso.

2.1 O documento está em processo de solicitação de registro de patente?

SIM; NÃO

2.2 O documento será publicado como capítulo de livro?

SIM; NÃO

2.3 O documento está em processo de submissão de artigo em revista científica?


() SIM; (X) NÃO

3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara que:

- A produção científica especificada é fruto de seu trabalho intelectual de forma original e por isso, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não fere os direitos autorais de terceiros (pessoa ou entidade), tanto quanto lhe é viável saber.
- Existindo material/informação/dado do qual não detém os direitos de autor, assegura que conquistou a autorização do detentor dos direitos de autor para outorgar à Universidade Estadual de Goiás, os direitos requeridos por esta licença, e reitera que os materiais de terceiros estão claramente identificados/citados/referenciados no conteúdo do documento submetido.
- Caso o documento entregue seja baseado em trabalho apoiado ou financiado por outra instituição que não a Universidade Estadual de Goiás, cumpriu todas as exigências do respectivo acordo ou contrato e, portanto, não há embaraço na disponibilização.
- Está ciente do Regulamento do Repositório Institucional da UEG aprovado pela Resolução CsU nº 1107/2023.

Inhumas, 01 de julho de 2024

 Documento assinado digitalmente
RENAN DA SILVA CARDOSO
CPF: 03.913.024.11-0740-8308
verifique em <https://validar2.gov.br>

Assinatura do autor(a)

Renan Da Silva Cardoso

Assinatura do orientador(a)

Ana Carolina Borges Lacerda

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C268i Cardoso, Renan Da Silva
A Importância Do Matriciamento Na Promoção Da
Atenção Centrada No Usuário Do Serviço Único De Saúde
(Sus) / Renan Da Silva Cardoso; orientador Ana Carolina
Borges Lacerda. -- INHUMAS, 2024.
19 p.

Graduação - Psicologia -- Unidade de Inhumas,
Universidade Estadual de Goiás, 2024.

1. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição
do matriciamento na promoção da saúde do usuário,
explorando sua eficácia na promoção da integralidade do
cuidado, otimização da gestão de serviços de saúde, e
aprimoramento da qualidade e eficiência dos
atendimentos. . I. Lacerda, Ana Carolina Borges ,
orient. II. Título.

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS**

Curso: PSICOLOGIA - Matriz: 20182 - 10.º Período
Disciplina: 1143127 - PESQUISA E PRÁTICA: TRABALHO DE CURSO II - Carga Horária: 50h
Orientador: ANA CAROLINA BORGES DE LACERDA

Ata de Defesa/Avaliação de Trabalho de Curso - Semestre 2024-1Identificador: **73740**Título do Trabalho: **A importância do matriciamento na promoção da atenção centrada no usuário do Sistema Único de Saúde (SUS)**Data da Banca/Avaliação: **19/06/2024** Hora: **17:00:00****1. Conceitos**

Resultado Final da Avaliação		
Id.	Discente	Conceito
95653	RENAN DA SILVA CARDOSO renan.garoto@hotmail.com	Aprovado

2. Membros da Banca Avaliadora

Membros da Banca Avaliadora		
*	Nome	Email

1	Jordana Menez de Oliveira	jordanamenoli@gmail.com
2	Luciano Da Ressurreicao Santos	lucianoxr@gmail.com
3	Ana Carolina Borges De Lacerda	carolborgeslacerda@gmail.com



Documento gerado pelo sistema acadêmico da UEG em 01/07/2024.

Acesse https://www.app.ueg.br/fenix-back-end/relatorio/imprimir_ata_tc?tculdKey=d6aefa92740768fed27c5d29af64d639

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	9
3. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E O MATRICIAMENTO.....	9
3.1 A importância do matriciamento na promoção da atenção centrada no usuário	11
4. RESULTADOS.....	15
5. DISCUSSÃO.....	18
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental é intrinsecamente complexo, em que envolve uma interseção de fatores biopsicossociais. Esta complexidade emerge de sua natureza multifacetada e interdisciplinar. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é definida como "um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode enfrentar os estresses normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para sua comunidade" (Organização Mundial Da Saúde – OMS, 2013, p. 04). Essa definição destaca a importância do bem-estar psicológico e emocional, apresentada pela OMS em sua Constituição de 1948. Além de enfatizar a capacidade de adaptação e resiliência diante dos desafios da vida (Organização Mundial Da Saúde, 2013).

A saúde mental é uma dimensão essencial do bem-estar humano, porém, historicamente, enfrenta desafios significativos em termos de acesso e qualidade dos serviços. No contexto brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na oferta de cuidados em saúde mental. O SUS garante o acesso universal e integral aos serviços para toda a população. Nesse contexto, o matriciamento emerge como uma abordagem inovadora e integradora, destinada a fortalecer a atenção em saúde mental no âmbito do SUS (Chiaverini, 2011).

O objetivo desse estudo é analisar a contribuição do matriciamento na promoção a saúde do usuário. Através disso, explora-se eficácia do matriciamento na promoção da integralidade do cuidado, otimização da gestão de serviços de saúde, e no aprimoramento da qualidade e eficiência dos atendimentos. O presente estudo adotou a revisão narrativa da literatura. Este tipo de pesquisa é uma ferramenta que tem como finalidade mapear o conhecimento produzido em determinada área (Rother, 2007; Soares et al., 2013). Este estudo é mais um esforço para a divulgação de informações sobre a importância do matriciamento na rede pública de saúde, visto que ainda são escassas publicações que envolvam essa população no estado de Goiás. Podendo também servir para incorporação de políticas públicas de saúde mais efetivas no município de Inhumas que possam

melhor atender essa população, com foco na prevenção, principalmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

2. METODOLOGIA

O presente estudo adota a revisão narrativa da literatura, em que tem como finalidade mapear o conhecimento produzido em determinada área (Rother, 2007; Soares et al., 2013). A presente revisão narrativa realiza-se por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico). A busca das produções se deu em fevereiro de 2024, nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Com a associação dos Descritores (DECS): Matricial; SUS; Atenção primária à saúde. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND. Além disso, faz-se um relato de experiência do serviço de saúde mental ofertado município de Inhumas.

A análise de dados se deu pela leitura dos artigos selecionados. Posteriormente, esses artigos foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem o tema 'Importância do Matriciamento para a saúde pública', em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos: cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

3. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E O MATRICIAMENTO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil representou um marco significativo na reestruturação dos serviços de saúde. Um dos objetivos do SUS é a promoção de um modelo de atenção universal, equitativo e integral em saúde. Antes do SUS, o acesso aos serviços de saúde era limitado e fragmentado,

com uma forte ênfase no atendimento hospitalar e curativo. Com a criação do SUS, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o país adotou um sistema de saúde pautado na descentralização, na participação social e na integralidade do cuidado (Brasil, 2011).

A importância da implementação do SUS reside na transformação do paradigma de saúde no Brasil. Isso consiste em: priorizar a prevenção, a promoção da saúde e a integralidade do cuidado; garantir o acesso universal aos serviços de saúde para toda a população, independentemente de sua condição socioeconômica. O SUS opera em três níveis de atenção, presente na portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Essa portaria estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS, sendo eles: atenção primária, atenção secundária e terciária (Ministério Da Saúde, 2022).

Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do SUS e se caracteriza por ser o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde. A APS oferece serviços de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, abrangendo um amplo espectro de ações de saúde, desde consultas médicas até campanhas de vacinação. É composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipes de Saúde da Família (ESF), que atuam diretamente na comunidade (Ministério Da Saúde, 2022).

A Atenção Secundária este nível de atenção é composto por serviços especializados e ambulatoriais. Esses serviços são responsáveis pelo atendimento de demandas de maior complexidade que não podem ser resolvidas na atenção primária. A título de exemplificação, a Atenção Secundária consiste em: centros de especialidades, serviços de diagnóstico e tratamento especializado (Ministério Da Saúde, 2022). Diferentemente dos outros níveis, a Atenção Terciária refere-se aos serviços de alta complexidade. Os serviços desse nível estão hospitais gerais e especializados. Esse nível oferece tratamentos complexos e intensivos, como cirurgias de alta complexidade, tratamentos oncológicos, e terapia intensiva (Ministério Da Saúde, 2022).

O matriciamento está enraizado na Atenção Primária à Saúde como sua base operacional, mas suas práticas e benefícios permeiam todos os níveis de atenção, promovendo uma rede de cuidado mais coesa e eficiente dentro do SUS. A implementação do SUS e a introdução do matriciamento representam um avanço significativo para o sistema de saúde brasileiro. O SUS se estabelece como um modelo de saúde universal e integral. Através disso, ele apresenta bases necessárias para práticas inovadoras como o matriciamento. Esta estratégia promove a interdisciplinaridade e a educação permanente, fortalece a capacidade de resposta da atenção primária, tornando o cuidado em saúde mais eficaz, humanizado e centrado no usuário. A integração proporcionada pelo matriciamento é fundamental para superar os desafios históricos de fragmentação e hierarquização da saúde, pavimentando o caminho para um sistema de saúde mais equitativo e eficiente (Biblioteca Virtual Em Saúde, 2015).

3.1 A importância do matriciamento na promoção da atenção centrada no usuário

A dinâmica complexa da saúde pública exige abordagens colaborativas para proporcionar cuidados mais eficazes e abrangentes para lidar com os desafios constantes. Nesse contexto, o matriciamento surge como uma estratégia fundamental na promoção de uma assistência integrada e centrada no usuário. O matriciamento visa superar as barreiras tradicionais do sistema de saúde, em que ele promove uma colaboração entre profissionais de diferentes áreas e especialidades. O resultado é benefícios significativos para usuários, equipes de saúde e a gestão pública (Chiaverini, 2011).

Diante a essa complexidade surge o cuidado colaborativo que representa uma abordagem inovadora e integrada no campo da saúde. Nesse modelo, a colaboração entre membros da equipe de saúde transcende as fronteiras tradicionais, de forma a otimizar a qualidade dos cuidados oferecidos. O cuidado colaborativo se desenvolve enquanto prática no Canadá. (Ivbijaro, 2014). De acordo com Campos e Domitti (2007, p. 400), a relação entre essas duas equipes constitui um novo arranjo do sistema de saúde:

(...) apoio matricial e equipe de referência são, ao mesmo tempo, arranjos organizacionais e uma metodologia para gestão do trabalho em saúde,

objetivando ampliar as possibilidades de realizar-se clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões. (CAMPOS & Domitti, 2007, p. 400)

A essência do cuidado colaborativo reside na integração de serviços e na comunicação efetiva entre os profissionais envolvidos. A comunicação entre os membros da equipe é fundamental, proporcionando uma compreensão abrangente do estado do usuário e permitindo ajustes contínuos no plano de tratamento (Ivbijaro, 2014).

O apoio matricial se diferencia do atendimento prestado por um especialista dentro de uma unidade de atenção primária tradicional. Figueiredo e Campos (2009), p. 130, dissertam sobre apoio matricial como: "(...) um suporte técnico especializado que é ofertado a uma equipe interdisciplinar em saúde a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações". Esse suporte visa ampliar as possibilidades de atuação dessas equipes, bem como aprimorar a qualidade das intervenções realizadas.

Segundo o Guia prático de matriciamento em saúde mental, produzido pelo Ministério da Saúde em 2011, no capítulo 1. Para solicitar um matriciamento é necessário (Chiaverini, 2011, p. 15):

- Nos casos em que a equipe de referência sente necessidade de apoio da saúde mental para abordar e conduzir um caso que exige, por exemplo, esclarecimento diagnóstico, estruturação de um projeto terapêutico e abordagem da família.
- Quando se necessita de suporte para realizar intervenções psicossociais específicas da atenção primária, tais como grupos de pacientes com transtornos mentais.
- Para integração do nível especializado com a atenção primária no tratamento de pacientes com transtorno

mental, como, por exemplo, para apoiar na adesão ao projeto terapêutico de pacientes com transtornos mentais graves e persistentes em atendimento especializado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

- Quando a equipe de referência sente necessidade de apoio para resolver problemas relativos ao desempenho de suas tarefas, como, por exemplo, dificuldades nas relações pessoais ou nas situações especialmente difíceis encontradas na realidade do trabalho diário

O Guia prático de matriciamento em saúde mental enfatiza sobre a prestação de serviço como algo variável, não sendo um monopólio de nenhuma especialidade. O profissional competente para o matriciamento é: “Profissionais matriciadores em saúde mental na atenção primária são psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, enfermeiros de saúde mental.” (Chiaverini, 2011, p. 16).

O matriciamento é uma prática interdisciplinar, que propõe a atuação conjunta de profissionais da Atenção Básica e especialistas de diversas áreas. O objetivo é aprimorar a qualidade do cuidado oferecido na Atenção Básica e reduzir encaminhamentos desnecessários, mesmo na ausência de uma demanda claramente estabelecida que justifique atenção especializada. Isso amplia suas perspectivas sobre processos de adoecimento e abordagens terapêuticas, promovendo uma visão mais abrangente e integrada. O matriciamento enfatiza a importância da atenção centrada no usuário, em que considera as necessidades individuais e a participação ativa do usuário no processo de tomada de decisões relacionadas à sua saúde. (Chiaverini, 2011).

Ao integrar diferentes especialidades e profissionais de saúde, o matriciamento promove a cooperação e a comunicação entre equipes. Isso evita a fragmentação dos cuidados e permite uma gestão mais eficiente dos casos, reduzindo o risco de lacunas na assistência. Com a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, é possível melhorar a resolutividade dos casos. Segundo

Campos et al. (2014) afirmavam que: "O apoio matricial tem uma dimensão de suporte técnico pedagógico, pressupõe apoio educativo para a equipe de referência e ações realizadas conjuntamente com ela" (Campos et al., 2014, p. 989).

O matriciamento, tem o objetivo de ampliar as perspectivas sobre processos de adoecimento e abordagens terapêuticas. Isso promove uma visão mais abrangente e integrada da saúde. Essa abordagem enfatiza a importância da atenção centrada no usuário, considerando suas necessidades individuais e incentivando sua participação ativa no processo de tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Essa prática colaborativa e centrada no usuário contribui para uma assistência mais humanizada, eficaz e alinhada com as particularidades de cada indivíduo.

Entre os suportes prestados está o Projeto Terapêutico Singular (PTS) que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar com Apoio Matricial, se esse for necessário (Lacerda e Pires., 2016). O PTS é um recurso de clínica ampliada e da humanização em saúde, que visa abordar a saúde mental de forma integral e resolutiva, considerando o contexto social e emocional do indivíduo (Chiaverini, 2011).

O PTS é desenvolvido em quatro momentos: discussão coletiva da equipe interdisciplinar, elaboração do projeto terapêutico singular, implementação e avaliação. Durante a discussão coletiva, os profissionais analisam suas perspectivas e experiências para desenvolver um plano de cuidado personalizado (Lacerda e Pires, 2016). O PTS pode ser aplicado em diferentes contextos, incluindo atenção primária, saúde mental e cuidado em saúde da família. Em saúde mental, o PTS é especialmente útil para abordar casos complexos que exigem instruções específicas e integradas (Jorge et al., 2015).

Na construção do PTS, a atuação do psicólogo é fundamental para superar as dicotomias e enfrentar as dificuldades presentes no cuidado em saúde mental. Uma das principais contribuições do psicólogo é estimular e provocar as equipes de Atenção Básica a construir PTS que resgatem a complexidade da produção de saúde. Isso significa considerar não apenas os aspectos clínicos e biomédicos, mas

também os contextos sociais, culturais e psicológicos dos usuários. O psicólogo promove a horizontalização das relações, incentivando a colaboração entre diferentes profissionais e a ampliação da clínica, o que inclui a produção de novas formas de subjetivação e cuidado (Conselho Federal De Psicologia, 2019).

O psicólogo garante que a construção dos PTS reconheça o protagonismo dos usuários e suas redes de apoio na produção do cuidado. Isso envolve ouvir ativamente os usuários, compreender suas necessidades e desejos, e envolver suas famílias e comunidades no processo terapêutico. Ao fazer isso, o psicólogo ajuda a reduzir a dependência dos usuários em relação aos profissionais e serviços de saúde, promovendo a autonomia dos indivíduos (Conselho Federal De Psicologia, 2019).

Outra contribuição significativa do psicólogo é fomentar a leitura compartilhada do Código de Ética do Psicólogo com as demais categorias profissionais envolvidas no cuidado. Isso é vital para garantir que o compartilhamento de informações em prontuários e discussões de caso respeite os limites do sigilo profissional e os princípios éticos. Em comunidades pequenas, onde as questões de confidencialidade podem ser particularmente sensíveis, o psicólogo deve ser especialmente cuidadoso na construção de estratégias que permitam o compartilhamento necessário de informações sem comprometer a privacidade dos usuários (Conselho Federal De Psicologia, 2019).

4. RESULTADOS

Quadro 1 – Artigos que fizeram parte deste estudo. Inhumas-Goiás. 2024.

Autores/ano/local	Desenho do estudo	Título do artigo	Objetivo do estudo	Principais Resultados
Angela Maria Santos, Antonio Ledo Alves Cunha, Paula Cerqueira. Rio de Janeiro. 2020.	Revisão de literatura	O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde	Refletir a partir da pesquisa realizada no município de Pirai-RJ sobre o processo de matriciamento e suas implicações para a gestão do cuidado em saúde.	Nesta perspectiva, o matriciamento foi se caracterizando como importante ferramenta para mudança gerencial dos serviços de saúde, considerando seu potencial para modificar a lógica hierarquizada da gestão em saúde e para a integração das ações de saúde mental

				na atenção primária em saúde. Nesse percurso, as formulações apresentadas ajudam a compreender o matriciamento como um dispositivo para a produção de subjetividades para a gestão do cuidado em saúde.
GOUVEIA, A. O. de; PAES, C. L. de A. .; SANTOS , V. R. C. dos .; FERREIRA , I. P. Pará. 2021.	Estudo qualitativo e exploratório	Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura	É conhecer as evidências na literatura dos últimos 06 anos referentes ao matriciamento em saúde mental na atenção primária, bem como os seus benefícios e possíveis dificuldades de implantação.	A partir da análise dos artigos: 1) benefícios e resultados do modelo matricial; 2) fatores que interferem na implantação do matriciamento. Verificou-se que a maior parte dos estudos encontrados relatavam as contribuições da implantação do modelo matricial em saúde mental. No entanto, a falta de capacitação técnica, os estigmas e preconceitos, bem como a centralização e burocratização dos serviços dificultam a adesão desta estratégia.
Amanda Victoria dos Reis Oliveira; Jeferson Sousa Pinheiro; Maria Luísa Soares da Silva Moreira; Geovani Meira Silva; Ana Carolina Costa Maia Pinheiro; Jessica Najara Aguiar de Oliveira; Taysa Cristina Cardoso Freitas. 2023.	Revisão de literatura	Experiências e desafios de profissionais de saúde no desenvolvimento do matriciamento em saúde mental na estratégia saúde da família	Conhecer as experiências e desafios de profissionais de saúde no desenvolvimento do matriciamento em saúde mental na estratégia saúde da família	Denota a importância do conhecimento do produto injetável, e atribuindo as devidas complicações, de modo que, trata de produto de composição específicas, originado de polímero, cuja dominância trata de termoplástico sendo aplicado perante o corpo.
Ana Carolina da Costa Araujo. Fortaleza. 2023.	Estudo qualitativo	Atenção Primária e dependência química: contribuições do matriciamento em saúde mental	Avaliar como profissionais de saúde têm abordado a questão da dependência química na Atenção Primária à Saúde, identificando as principais dificuldades na abordagem dessa temática e avaliando como o Matriciamento pode contribuir para o	De maneira geral, avaliou-se que o Matriciamento se mostra como importante estratégia de troca de saberes e articulação da rede de serviços, possibilitando que um novo olhar seja lançado sobre a dependência de substâncias psicoativas.

			cuidado desses usuários.	
Hoff, Patrícia. Rio Grande do Sul. 2023.	Estudo qualitativo	Matriciamento na saúde mental na atenção primária em saúde : um ensaio acadêmico	A problematizar os conceitos de Apoio Matricial (AP) também denominado como Matriciamento na Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde, discutindo seus limites e suas possibilidades.	O Matriciamento, justamente por ser uma abordagem colaborativa, busca integrar diferentes profissionais da saúde em um trabalho em equipe. Conclui-se que o matriciamento deve ser um dispositivo para quebrar a verticalização dos saberes, a lógica do olhar a doença isolada e proporcionar a trilateralidade da gestão dos casos e que o conceito norteador de horizontalidade seja trabalhado em todas as equipes e níveis de atendimento.
FERNANDES, Yasmim Borba de O. ROSAS, Iasmin Rio e TARQUINO, Michele Gomes. Pernambuco. 2020.	Estudo qualitativo	Tecendo redes: o matriciamento na ampliação do cuidado em saúde mental	Compreender a importância do matriciamento como tecnologia do cuidado em saúde mental a partir de seus profissionais.	Foram percebidos dois conteúdos mais amplos, um deles relacionado às articulações de matriciamento do CAPS e o outro relacionado aos desafios que envolvem a atuação no território por parte da equipe.
da Silva, M. M., da Silva, P. E., da Silva, J. B., & Leite, V. T. (2021). Rio Grande do Sul. 2020.	Estudo qualitativo	O matriciamento em saúde mental e a participação dos trabalhadores: o relato de uma experiência em meio à pandemia de COVID-19	Relatar a experiência de reorganização do matriciamento em saúde mental em um município da Região Metropolitana de Porto Alegre/ RS.	O processo de reorganização do matriciamento no município iniciou-se com encontros de educação permanente e teve que passar por adaptações devido à pandemia de COVID-19. Dessa forma, a participação dos trabalhadores dos serviços de saúde e também as dificuldades e potencialidades desse processo. Por fim, são detalhados os produtos desenvolvidos pelas residentes em articulação com os trabalhadores da rede durante o processo no campo de formação em questão.
Chaves, Camila de Pedrollo	Estudo qualitativo	"Ah, mais uma reunião, mais	Compreender quais são os sentidos atribuídos	Conclui-se que, apesar das dificuldades apresentadas,

<p>Vasconcellos. Santa Catarina. 2022.</p>		<p>uma reunião!" : um estudo sobre os sentidos atribuídos ao matriciamento em saúde mental no município de Vera Cruz - RS.</p>	<p>ao apoio matricial, a partir dos profissionais que atuam na saúde mental e na atenção primária à saúde, bem como as ações potencializadas por tal prática.</p>	<p>existe um olhar esperançoso para mudanças efetivas no sentido de mais possibilidades de trocas, de interação e de cuidado com as equipes, bem como um interesse coletivo em se promover espaços de produção e manutenção de saberes, tal como proposto pela educação permanente em saúde.</p>
--	--	--	---	--

5. DISCUSSÃO

Quando relacionamos os artigos, podemos notar que há uma predominância de artigos que exultam os benefícios do matriciamento em saúde pública. Como os autores da revisão de literatura: Experiências e desafios de profissionais de saúde no desenvolvimento do matriciamento em saúde mental na estratégia saúde da família, descreve, o matriciamento emerge como uma ferramenta inovadora para promover a produção de saúde, onde duas ou mais equipes, em um processo interdisciplinar, desenvolvem uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. No Brasil, nos últimos anos, a integração da saúde mental à Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido a diretriz orientadora dos experimentos implementados em diversos municípios. O matriciamento em Saúde Mental desempenha um papel significativo na terapêutica, ao aplicar o conceito de práxis compartilhada. Ele organiza os encaminhamentos, uma vez que a maioria dos casos de saúde mental pode ser tratada na atenção primária. Além disso, o apoio matricial em saúde mental proporciona um suporte especializado para capacitar todos os profissionais dessa área.

Gouveia et al., (2021) constataram em seus estudos, que o matriciamento consiste na elaboração conjunta de uma proposta de intervenção terapêutico-pedagógica, envolvendo duas ou mais equipes. Seu objetivo é fornecer assistência especializada, estabelecendo vínculos profissionais e implementando projetos terapêuticos coletivos junto aos usuários e à comunidade. A dinâmica e interação durante os encontros promovem a troca de experiências entre os profissionais, facilitando a abordagem de desafios na aproximação com usuários com transtornos psíquicos em seu território, especialmente por meio de espaços de educação permanente.

Para Huff (2023) e Oliveira et al., (2023), os dois estudos identificam desafios significativos na implementação do matriciamento, como a necessidade de maior qualificação e capacitação dos profissionais, a compreensão da gestão sobre sua importância, e a provisão de recursos adequados. Além disso, ambos reconhecem que a superação de uma

abordagem tradicional e verticalizada dos saberes é crucial para o sucesso do matriciamento, propondo uma gestão trilateral dos casos e uma horizontalidade nas relações. Assim, fazendo uma interlocução entre os estudos reforçam que o matriciamento deve ser visto como uma prática integradora e colaborativa, exigindo mudanças estruturais e culturais no sistema de saúde para promover um cuidado mais efetivo e humanizado. Huff ainda destaca a importância de uma clínica ampliada com um Projeto Terapêutico Singular (PTS) integrado, que inclua escuta ativa de usuários e profissionais.

Os seguintes autores Santos et al., 2020, Fernandes et al., 2020, Vasconcellos, 2020, convergem em destacar a importância e os desafios do matriciamento na saúde mental e na atenção primária. Santos et al. enfatizam seu potencial transformador na gestão e integração de ações, enquanto Fernandes et al. abordam tanto a articulação dos serviços como os desafios territoriais enfrentados pelas equipes. Vasconcellos complementa essas visões ao destacar a esperança e a importância de um ambiente de trocas e educação permanente para superar as dificuldades.

O matriciamento, conforme descrito pelos autores, é essencial para a transformação do modelo de gestão e cuidado na saúde mental. Concordo com Santos et al. que ele tem um potencial significativo para romper com a lógica hierarquizada e promover uma gestão mais integrada e humanizada. As observações de Fernandes et al. sobre os desafios territoriais são críticas, pois mostram que, para ser eficaz, o matriciamento deve ser adaptável e responsivo às necessidades específicas de cada comunidade e equipe. A perspectiva de Vasconcellos é particularmente inspiradora, pois destaca a importância de espaços de troca e educação continuada, que são fundamentais para o desenvolvimento profissional e a melhoria contínua dos serviços.

Apesar de apresentar resultados positivos, o apoio matricial enfrenta diversas dificuldades em sua implantação, seja por questões estruturais ou pela falta de capacitação técnica dos profissionais de saúde para lidar com usuários nessas condições. Além disso, há uma tendência à centralização do cuidado na medicalização das patologias. Portanto, é essencial que os profissionais da rede psicossocial compreendam suas funções como

matriciadores no processo de saúde mental, contribuindo para descentralizar os serviços ao integrar a atenção básica com os profissionais especializados. Com o matriciamento implementado, o usuário recebe um cuidado holístico e humanizado por toda a equipe da rede de atenção psicossocial.

6. CONCLUSÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil representou um marco significativo na reestruturação dos serviços de saúde, promovendo um modelo de atenção universal, equitativo e integral. Dentro deste contexto, o matriciamento se destaca como uma ferramenta inovadora e essencial para a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS).

Os estudos e artigos analisados demonstram que o matriciamento, ao promover a interdisciplinaridade e a colaboração entre equipes, é fundamental para transformar a gestão e o cuidado em saúde. No entanto, apesar dos benefícios e do potencial do matriciamento, a sua implementação enfrenta desafios significativos, como a necessidade de maior qualificação e capacitação dos profissionais, a compreensão da gestão sobre sua importância e a provisão de recursos adequados. A superação dessas barreiras é crucial para que o matriciamento possa efetivamente contribuir para um cuidado mais efetivo e humanizado.

A atuação do psicólogo no matriciamento e na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) é vital para a ampliação da clínica e a produção de novas formas de subjetivação. Ao contribuir para a construção de PTSs, os profissionais da psicologia promovem a horizontalização das relações e o protagonismo dos usuários, incentivando o autocuidado e reduzindo a dependência dos serviços de saúde.

O matriciamento deve ser visto como uma prática integradora e colaborativa, exigindo mudanças estruturais e culturais no sistema de saúde. Com o apoio matricial devidamente implementado, os usuários podem receber um cuidado humanizado, assegurando uma atenção integral e contínua em saúde mental. Assim, é contundente que os profissionais da rede psicossocial

compreendam suas funções como matriciadores, contribuindo para a descentralização dos serviços e integrando a atenção básica com os cuidados especializados, promovendo, assim, um modelo de saúde mais eficaz e humanizado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SUS: a saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, **Subsecretaria de Assuntos Administrativos**. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 36 p. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf. Acesso em: 28/05/2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. BVS Atenção Primária em Saúde. Como o apoio matricial pode ser desenvolvido na Atenção Básica em Saúde/Atenção Primária em Saúde?. **Segunda Opinião Formativa**. Santa Catarina. 2015. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-o-apoio-matricial-pode-ser-desenvolvido-na-atencao-basica-em-saudeatencao-primaria-em-saude/>. Acesso em: 28/05/2024.

CAMPOS, G. W. S.; FIGUEIREDO, D. M.; JÚNIOR, N. P. E CASTRO, C. P. et al. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface Interface** (Botucatu), v. 18, n. 1, p. 983-995, 2014.

CHIAVERINI DH. Guia prático de matriciamento em saúde mental [Internet]. **Ministério da Saúde**. Centro de Estudo e Pesquisa Coletiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível: https://dms.ufpel.edu.br/sus/files/media/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf, acesso em: 13/01/2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. 2. ed. Brasília : CFP, 2019. 87 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf, acesso em 28/05/2024.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-138, 2009. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/bPpQztZyRtWHjkv7DvncTrd/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 18/04/2024.

IVBIJARO GO, ENUM Y, KHAN AA, LAM SS-K, GABZDYL A. Collaborative Care: Models for Treatment of Patients with Complex Medical-Psychiatric Conditions. **Curr Psychiatry Rep**, 2014. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11920-014-0506-4>, acesso em 27/02/2024.

JORGE, MARIA; DINIZ, ALEXANDRE; LIMA, LEILSON; PENHA, JARDELINY. apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 24, núm. 1, 2015, p. 112-120

Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421014>, acesso em: 11/05/2024.

LACERDA, JOSIMARI TELINO, PIRES, RODRIGO OTÁVIO MORETT. **Processo de trabalho na atenção básica** [recurso eletrônico. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://unasus.ufsc.br/atencaoBasica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>, acesso em: 11/05/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo.** Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo#:~:text=Os%20n%C3%ADveis%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20e,prim%C3%A1ria%2C%20aten%C3%A7%C3%A3o%20secund%C3%A1ria%20e%20terci%C3%A1ria..> Acesso em 28/05/2024.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 20(2), p. 5-6, 2007 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 16/03/2024.

SOARES, L. S., RODRIGUES, I. D. C. V., MARTINS, L. N., SILVEIRA, F. D. R., E FIGUEIREDO, M. L. F. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. **Revista de Enfermagem da UFPI**, 2013 Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1200>. Acesso em 16/03/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030.** (Internet). Genebra: OMS; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_10Rev1-sp.pdf. Acesso em: 18/04/2024.